

CELEBRAÇÃO DOS ESTIGMAS DE SÃO FRANCISCO COM OS IRMÃOS E IRMÃS DO SEI



Acolhida:

Amados irmãs e irmãos, do SEI,

Cada um de vocês permanece em nosso coração como irmão e irmã muito queridos, e todos continuam pertencendo a esta Fraternidade onde Professaram generosamente e a qual serviram com alegria e disponibilidade.

O testemunho do serviço fraterno realizado com alegria, simplicidade e humildade, atraiu-nos para a vida franciscana secular, incentivou-nos a também desejar viver a beleza da vocação franciscana. Por isso, damos graças a Deus.

Hoje, celebrando juntos a impressão das Chagas da Paixão de Cristo em nosso Pai São Francisco, nosso coração, exulta no mistério da graça a ele concedida.

Voltando nosso olhar para o olhar de vocês e penetrando na realidade da idade avançada, constatamos enfermidades, perdas, rupturas, perguntas que nem sempre sabem responder, solidão. Mas percebemos, no corpo desgastado, que aos poucos aprendeu a conviver com limites e renúncias, a força da fraternidade regada com muita oração.

O espelho conta que já não estão tão formosos para o padrão de beleza do mundo, mas a beleza da maturidade, da vivência do amor, embeleza o rosto enrugado, faz brilhar os olhos dos quais já brotaram tantas lágrimas e dá vigor aos membros enfraquecidos.

Vocês são os guardiões de nosso Carisma. Vocês são setas que apontam para nós o caminho da vivência do Evangelho. Vocês são a oração de louvor que nos une, a mão generosa que nos abençoa, o coração que nos acolhe e perdoa e é abrigo seguro.

Queremos abraçá-los, cantar e rezar juntos, como família, e mais uma vez, declarar a cada um, a cada uma, nosso carinho e nosso afeto.

Canto Inicial: As pegadas do crucificado

Rosas de sangue floresceram. Revivem em teu corpo a Paixão. Francisco de Amor está ferido, nas mãos, nos pés, no coração.

1. Acolhes aos pobres com carinho, repartes o pão com o mendigo. Eu quero também amar a todos, já podes, Senhor contar comigo.
2. Plantando a Paz e o Bem, caminhas; semeando também vou a teu lado. Em ti o Evangelho é carne viva, e Cristo outra vez crucificado.

Pelos Sagrados Estigmas Francisco se tornou imagem do Crucificado: (Lm São Boaventura, Cap.6, 1-3)

1. Francisco era um fiel servidor de Cristo. Dois anos antes de sua morte, havendo iniciado um retiro de Quaresma em honra de São Miguel num monte muito alto chamado Alverne, sentiu com maior abundância do que nunca a suavidade da contemplação celeste, o ardor dos desejos sobrenaturais e a profusão das graças divinas. Transportado até Deus num fogo de amor seráfico, e transformado pelos arroubos de uma profunda

compaixão naquele que, em seus extremos de amor, quis ser crucificado, orava certa manhã numa das partes do monte. Aproximava-se a festa da Exaltação da Santa Cruz, quando ele viu descer do alto do céu, dir-se-ia, um serafim de seis asas flamejantes, o qual, num rápido voo, chegou perto do lugar onde estava o homem de Deus. O personagem apareceu-lhe não apenas munido de asas, mas também crucificado, mãos e pés estendidos e atado a uma cruz. Duas asas elevavam-se por cima de sua cabeça, duas outras estavam abertas para o voo, e as duas últimas cobriam-lhe o corpo.

2. Tal aparição deixou Francisco mergulhado num profundo êxtase, enquanto em sua alma se mesclavam a tristeza e a alegria: uma alegria transbordante ao contemplar a Cristo que se lhe manifestava de uma maneira tão milagrosa e familiar, mas ao mesmo tempo uma dor imensa, pois a visão da cruz traspassava sua alma com uma espada de dor e de compaixão. Aquele que assim externamente aparecia o iluminava também internamente. Francisco compreendeu então que os sofrimentos da paixão de modo algum podem atingir um serafim que é um espírito imortal. Mas essa visão lhe fora concedida para lhe ensinar que não era o martírio do corpo, mas o amor a incendiar sua alma que deveria transformá-lo, tornando-o semelhante a Jesus crucificado. Após uma conversação familiar, que nunca foi revelada aos outros, desapareceu aquela visão, deixando-lhe o coração inflamado de um ardor seráfico e imprimindo-lhe na carne a semelhança externa com o Crucificado, como a marca de um sinete deixado na cera e que o calor do fogo fez derreter.

3. Logo começaram, com efeito, a aparecer em suas mãos e pés as marcas dos cravos. Via-se a cabeça desses cravos na palma da mão e no dorso dos pés; a ponta saía do outro lado. A cabeça era redonda e escura; a ponta, bastante longa, achatada e recurva, surgia no meio de um inchaço de carne por cima da pele. Por baixo dos pés, a ponta torcida dos cravos era tão saliente que o impedia de apoiar a planta dos pés no chão e facilmente se poderia fazer entrar um dedo da mão no arco de círculo que ela formava ao se curvar. Fui informado disso por pessoas que viram os estigmas com os próprios olhos. O lado direito estava marcado com uma chaga vermelha, feita, dir-se-ia, por uma lança; da ferida corria abundante sangue, frequentemente, molhando as roupas internas e a túnica. Os Irmãos encarregados de lavar suas roupas constataram com toda segurança que o servo de Deus trazia, em seu lado, bem como nas mãos e nos pés, a marca real de sua semelhança com o Crucificado.

Oração: Dá-nos teu colo, ó Pai!

01 – Senhor, sabemos que nosso valor como pessoa não depende de estarmos à altura da expectativa dos outros. Concede-nos a liberdade interior para reconhecer que podemos, com tua graça, viver o que sabemos ser a tua vontade, nada mais. Rezemos:

R - Dá-nos teu colo, ó Pai!

02 – Senhor, concede-nos que, fazendo uma releitura de nossa história, possamos dar consistência e sentido verdadeiro à nossa vida. Rezemos:

R – Dá-nos teu colo, ó Pai!

03 – Por intercessão de Santa Maria dos Anjos, dá-nos conhecer cada dia mais teu Filho Jesus e com ela aprendermos a orar com fervor, conscientes da necessidade de Ti. Rezemos:

R – Dá-nos teu colo, ó Pai!

04 – Pai, ensina-nos a não criticar a insensibilidade de alguns. Pode ser que tenha se originado por terem sido muito feridos(as) ao longo da vida. Que possamos com nossa presença, atenção, escuta amorosa e braços acolhedores, nos tornar óleo suave para cicatrizar suas feridas. Rezemos:

R – Dá-nos teu colo, ó Pai!

Canto Final: Salve ó Francisco

1. Salve, ó Francisco, que do pé das fragas,/ Vens assinalado/ de sagradas chagas.

Refrão: Cheio de amor/cheio de amor/ as chagas trazes / do Salvador.

2. E ninguém sabia/já dizer com veras/se eras Francisco ou se Cristo eras. *Refrão*

3. Naquelas alturas/ásperas ermidas/ em ti Santas Chagas/ foram, esculpidas. *Refrão*

4. Quando tu oravas com tão grande ardor/ quando tu choravas/ com tão grande dor. **Refrão**
5. E com a presença/ do teu Redentor/ todo monte viu-se com grande esplendor. **Refrão**
6. O olhar potente/ do Senhor eterno/ encheu-te a alma/ de amor supremo. **Refrão**
7. As divinas chagas/ de amor sinais/ logo em ti formaram/ outras bem iguais. **Refrão**
8. E que maravilha/ ser já transformado/ teu corpo e alma no Deus humanado. **Refrão**
9. De suas grandezas/ tu trazes o selo/ semelhante a Cristo/ és como modelo. **Refrão**

OBS:

Como dia 17 cai numa segunda feira, à celebração pode ser realizada:

- 1 – Na Fraternidade, fazer a celebração dos estigmas com todos os irmãos e irmãs e após oferecer um café fraterno.
- 2 – Ou, como no terceiro domingo é dia de reunião de muitas Fraternidades, fazer a celebração nesse dia. Também terminando com um café fraterno.

Conforme a situação dos irmãos e irmãs do SEI, pode-se:

- 1 – Fazer a leitura do trecho da Legenda Menor e partilhar
- 2 – Incentivar a que eles mesmo falem sobre os estigmas de São Francisco (sem a leitura do texto)
- 3 – Há que ter o cuidado de não fazer uma celebração muito longa para não cansá-los.
- 4 – O texto da Lm pode ser utilizado pelo irmão ou irmã da Fraternidade que vai conduzir a celebração para se preparar sem a necessidade de leitura do mesmo.
- 5 – Perguntar às famílias se têm condições de levá-los ou necessita que alguém vá buscar.

Texto de: Marúcia Tocantins Conte, Equipe Nacional de Formação e Coordenadora Nacional do SEI (Serviço de Enfermos e Idosos).